

A VEGETAÇÃO NA IMAGEABILIDADE DO BAIRRO CASTANHEIRA^{*1}

Simone Silene Dias Seabra^{*2}

Luiz Marconi Fortes Magalhães^{*3}

Beny Gomes Coelho^{*4}

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo avaliar, dentre os elementos que constituem a paisagem de um bairro, seu elemento paisagístico de maior importância. Através da imageabilidade de estudantes de uma escola de ensino fundamental localizada no bairro Castanheira foi possível avaliar a contribuição da vegetação e dos diversos elementos que a compõe para a paisagem urbana de uma comunidade e, consequentemente, para a qualidade de vida de seus moradores.

PALAVRAS-CHAVE: Imageabilidade, participação comunitária, vegetação e qualidade de vida.

1 - INTRODUÇÃO

A paisagem, como idéia de percepção natural e humanizada, adquiriu ao longo dos dois últimos séculos, qualidades figurativas através de vários fenômenos sociais e culturais, tanto por causa da reação à degradação qualitativa quanto pelo baixo teor estético dos processos de urbanização, sendo as estruturas verdes (os vegetais), um dos elementos identificáveis na imagem de uma cidade (LAMAS, 1992), isto é, no seu paisagismo, onde a vegetação constitui o elemento significativo em uma paisagem urbana.

No campo da Arquitetura e do

Urbanismo, o paisagismo é definido como o conhecimento do meio ambiente físico, utilizado para o planejamento e a composição de elementos construídos e da vegetação em ambiente aberto (ALBERNAZ & LIMA, 1998), quer seja em meio urbano ou em meio rural.

O entendimento de meio urbano vem em oposição ao de meio rural. Segundo LAMAS (1992), meio urbano é definido como "*o espaço onde o homem exerce sua ação, transformando suas condições físicas e impondo-lhe a sua ordem*". Por outro lado, meio rural pode ser entendido como o meio mais natural, onde o homem exerce pouca ou quase nenhuma ação transformadora em

^{*1}Parte deste trabalho foi apresentado à 32nd Annual Conference of the Environmental Design Research Association, EDRA 32/ 2001, Edinburgh, Escócia.

^{*2}Arquiteta e Urbanista, Mestre em Engenharia Arquitetônica pela Universidade de Osaka, Japão, Professora Adjunta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia (e-mail: sdeseabra@nautilus.com.br).

^{*3}Biólogo, M.Sc. e Ph.D. em Ciências do Meio Ambiente, pela Universidade do Quebec, Canadá, Professor da Universidade Federal do Pará (e-mail: marconi@amazon.com.br).

^{*4}Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia, bolsista de iniciação científica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Amazônia (e-mail: beny@amazon.com.br).

sua paisagem. Assim, a percepção deste meio pode ser configurada pela imageabilidade, dando à vegetação um lugar significativo no paisagismo ambiental quer seja urbano ou rural.

Neste contexto, a imageabilidade se caracteriza por ser uma expressão da paisagem ambiental que pode ser transmitida pela percepção imaginativa de um indivíduo (SEABRA et al., 1999). A idéia de imageabilidade está aliada à percepção da relação cotidiana entre o homem e o espaço físico com o qual ele interage com o espaço urbano (DEL RIO & OLIVEIRA, 1996).

De um lado, a imageabilidade como percepção que um indivíduo tem do seu meio ambiente urbano, vem sendo uma estratégia de fortalecimento para um conhecimento que muito tem contribuído para o domínio do desenho de espaços urbanos (ELEISHE, 2000). Por outro lado, esta estratégia tem contribuído para o aprimoramento da compreensão de melhoria da qualidade físico-espacial dos espaços de uma cidade, de um bairro, de um local, de áreas de circulação, de áreas verdes ou de uma atividade humana em um meio urbano.

A imageabilidade como estratégia utilizada no desenho urbano tem propriedades de um processo simplificado para a avaliação de uma paisagem. Esta estratégia, pelo tempo reduzido exigido para a sua aplicação, estimula o interesse dos participantes, particularmente em atividades comunitárias, como exemplo pode-se mencionar este trabalho. Como estratégia de avaliação de percepção do meio ambiente físico, a imageabilidade, pode ser utilizada em educação ambiental como um jogo de desenhos, isto é, como um mecanismo de interpretação através de imagens,

constituindo-se em uma invenção pedagógica para aumentar a habilidade de um indivíduo ou mesmo de grupos de pessoas, para as tomadas de decisões sobre seu meio ambiente (MAGALHÃES, 1999; HOU, 2000).

O envolvimento de uma comunidade em um processo de jogos, como este proposto pela imageabilidade (MAGALHÃES, 1999), permite aos participantes um encontro de si mesmo, com os problemas de seu meio ambiente, possibilitando de certa forma, uma crescente compreensão para o processo de decisão, ou seja, de estratégias de decisão apropriadas em relação ao seu meio urbano (SANOFF, 1997). Assim, a importância da Imageabilidade como um instrumento para a prática da educação ambiental, configura-se por ser uma estratégia de valiosa contribuição para a percepção da relação do indivíduo, com o seu meio ambiente (MAGALHÃES, 1992).

Este estudo tem como objetivo avaliar a vegetação como elemento paisagístico importante na imageabilidade de adolescentes residentes no bairro Castanheira em Belém - PA.

2 – MATERIAL E MÉTODOS

2.1 - ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido no bairro Castanheira, Belém do Pará, na Amazônia oriental, contendo aproximadamente 22.520 habitantes, alocados em cerca de 5.162 domicílios, sendo considerado um dos bairros mais populosos da cidade de Belém, (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 1997). Este bairro, mantém relação

territorial com a Área de Preservação Ambiental de Belém, APA-Belém (figura 1), onde o processo de ocupação urbana avança em sua direção. Ele, situa-se em uma área classificada de zona de expansão da cidade

de Belém, definida pelo Plano Diretor de Belém¹ como "...passível de ser urbanizada, de forma contínua, em um horizonte de tempo deste Plano Diretor"¹ (PREFEITURA DE BELÉM, 1993).

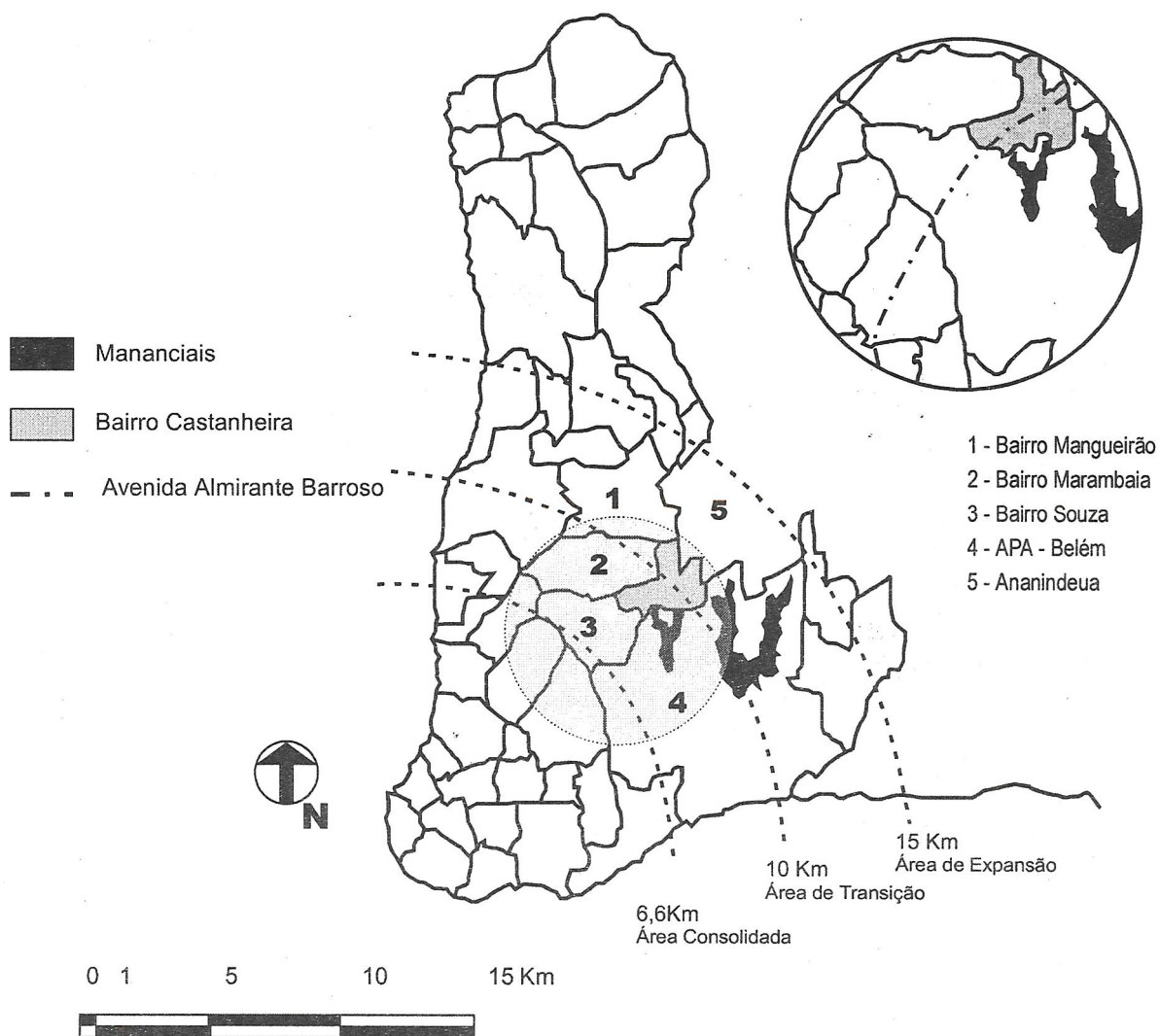


Figura 1 – Localização do bairro Castanheira na cidade de Belém, PA.

¹ O Plano Diretor Urbano de Belém foi sancionado em 13 de janeiro de 1993, tendo um prazo de atuação equivalente a 5 administrações estaduais e municipais.

2.2 - COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos no dia cinco de junho de 1999 durante uma atividade de Educação Ambiental denominada de "Pinte seu Meio Ambiente", como estratégia do Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental, da Universidade da Amazônia, UNAMA. Tintas e lápis de várias cores e papel de formato A-4, foram os materiais fornecidos aos adolescentes, para expressar a imagem do bairro.

2.3 - AMOSTRAS

As amostras foram produzidas por adolescentes, estudantes na faixa etária entre 10 e 15 anos, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente Tancredo Neves, com a coordenação de um artista plástico que os estimulava a pintar e a desenhar o seu meio ambiente. Os trabalhos após serem concluídos, eram expostos imediatamente em uma sala de aula, para que todos os participantes desta atividade pudessem olhá-los.

2.4 - ANÁLISE DAS AMOSTRAS

A vegetação como objeto de análise, foi trabalhada através de três valores analíticos, de acordo o repertório de referencial imagético estabelecido neste estudo, conforme mostra a tabela 01, para a comparação das imagens retratadas nas amostras obtidas. Outros elementos imagéticos identificados nos trabalhos como habitação, água, via, coleta de lixo, lixo, rede de esgoto, equipamento sanitário, mobiliário urbano e elementos de informação foram avaliados em SEABRA et al., 1999. Enfim, a interpretação das amostras originou como produto final uma análise da imagem vegetação a partir dos signos e das marcas registrados no papel pelos adolescentes autores das imagens.

3 - RESULTADOS

A vegetação, nas três formas imagéticas propostas neste estudo (área verde privada, área verde pública e área de

Tabela 1 – Elementos de referencial imagético para análise das pinturas e desenhos do Pinte seu Meio Ambiente no bairro Castanheira realizado pelo Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental da Universidade da Amazônia, UNAMA.1999.

Elementos de Referencial Imagético	Valor Analítico
Área verde privada	Horta, jardim ou quintal; espaço privado de um lote não ocupado por construção e, separado do espaço público pelos contínuos edificados.
Área verde pública	Vegetação, da erva à árvore, localizada nas vias, nas praças ou nos parques.
Área de proteção ambiental	Vegetação, da erva à árvore, localizada fora das áreas verdes privada e pública, geralmente representada próxima a um curso d'água.

proteção ambiental), foi representada na imageabilidade dos adolescentes residentes no bairro Castanheira em 46 representações, conforme mostra o quadro 1.

A vegetação em área verde privada foi a imagem com menor representação na imageabilidade dos adolescentes, aparecendo em apenas 15,2% dos trabalhos (quadro 1). Tomando-se como referencial a definição do valor analítico proposto na tabela 01, este resultado revela que a presença de vegetação em área particular



Figura 2 - Exemplo de imagem de área verde privada.

não é uma imagem que provoque forte impressão nesta população. Provavelmente, este resultado esteja revelando uma fraca frequência de verde nas áreas particulares bem como uma fraca relação entre a



Figura 4 - Exemplo de imagem de área verde pública.

Traços, Belém, v.3, nº 6, p. 27-34, dez, 2000

comunidade e o elemento verde na paisagem urbana privada (figura 2 e 3).

A vegetação em área verde urbana, isto é, nos espaços públicos foi representada em 19,5% dos trabalhos, superando de certa forma a impressão que os adolescentes têm da vegetação em área privada (quadro 1). Esta representatividade na imageabilidade dos adolescentes, talvez esteja relacionada à presença de poucas árvores em algumas vias do bairro. Possivelmente, este resultado



Figura 3 - Ausência de vegetação em área privada do bairro Castanheira, Belém.

pode ser explicado pela fraca frequência de verde nas áreas públicas, também pela fraca participação da comunidade em cultivar o elemento verde na paisagem urbana pública (figura 4 e 5).

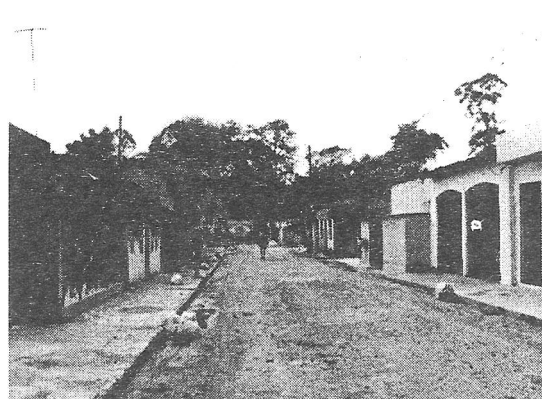


Figura 5 - Ausência de vegetação em área pública do bairro Castanheira, Belém.

A vegetação localizada fora das áreas verdes privada e urbana, isto é, em área de proteção ambiental, foi a imagem de impressão forte registrada nas amostras deste trabalho. Este resultado mostrou que a vegetação em área de proteção ambiental é uma imagem predominante na imageabilidade dos indivíduos. Pois, a vegetação como imagem relacionada à área de proteção ambiental, apareceu majoritariamente nos trabalhos (65,2%) dos adolescentes residentes no bairro Castanheira e, parti-



Figura 6 - Exemplo de imagem da área de preservação ambiental



Figura 7 - Área de preservação ambiental vista a partir do bairro Castanheira, Belém.

cularmente naqueles que foram retratados em forma de pintura (figura 6 e 7).

Entretanto, algumas hipóteses podem explicar este resultado. A primeira delas, pode ser atribuída à Área de Proteção Ambiental de Belém, a APA-Belém, localizada ao lado do bairro Castanheira, influenciar de certa forma a imageabilidade dos adolescentes por ser uma imagem cotidiana para os mesmos. A segunda hipótese seria a vegetação como um signo amazônico,

isto é, a representação da imagem da floresta Amazônica, caracterizar-se como um elemento forte e predominante na imageabilidade da população da região. Enfim, a última hipótese pode estar relacionada à imagem da vegetação veiculada na mídia escrita e falada, a qual exerce forte influência na importância da vegetação para a paisagem da região amazônica, bem como para qualidade de vida das pessoas residentes nos diversos espaços urbanos da mesma.

Quadro 1 – Frequência das representações dos elementos de referencial imagético para análise das pinturas e desenhos do Pinte seu Meio Ambiente no bairro Castanheira realizado pelo Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental da Universidade da Amazônia, UNAMA.1999.

Elementos de Referencial Imagético	Número de Representações	
	Pinturas	Desenhos
Área Verde Privada	02	05
Área Verde Urbana	05	04
Área de Proteção Ambiental	23	07

4 - CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho mostraram, através de diferentes percentuais de representação imagética, que a vegetação contida em uma área de proteção ambiental urbana, é o elemento paisagístico importante na imageabilidade dos moradores adolescentes do bairro Castanheira.

A partir dos resultados deste trabalho pode-se concluir também que um outro fator importante para a gestão e a preservação da vegetação urbana é a participação comunitária. Pois, uma área verde privada, que depende da ação do próprios moradores, e uma área verde pública, que depende em partes iguais da ação pública e da ação comunitária, ainda precisam ser melhor compreendidas, para que, tanto o poder público, como a população, possam empenhar ações mais efetivas no que concerne a otimização de práticas que a estimulem a participação comunitária.

Finalmente, a imageabilidade como estratégia de interpretação do espaço urbano, utilizada, em Arquitetura e Urbanismo e em Educação Ambiental, constitui um importante instrumento, para a avaliação da participação comunitária no que concerne a melhoria da qualidade do desenho urbano, e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida dos usuários do meio urbano.

5 - PERSPECTIVA

Diante dos resultados apresentados, fica evidente a efetiva continuidade deste estudo onde o Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Qualidade de Vida e Meio Ambiente da Superintendência de Pesquisa da UNAMA, deverá a curto e médio prazos, priorizar uma prática sobre a formação de consciência ecológica individual e coletiva para proporcionar aos moradores do bairro Castanheira, conhecimento do seu meio ambiente para poder melhorar seu cotidiano social, cultural e ambiental.

6 - AGRADECIMENTOS

À Universidade da Amazônia, UNAMA, à Superintendência de Pesquisa, SUPES, à Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia, FIDESA, pelo suporte financeiro para a realização deste estudo. À comunidade e às associações comunitárias do bairro Castanheira pela colaboração na realização dos encontros comunitários. Aos pesquisadores e estagiários do Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental da UNAMA pela valiosa colaboração na execução deste trabalho.

7 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALBERNAZ, M. P. & LIMA, C. M. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**. São Paulo: ProEditores, 1998.
- DEL RIO, V. & OLIVEIRA, L. de (org.). **Percepção Ambiental: A Experiência Brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- ELEISHE, A. Resident's perception of urban natural setting: a visual assessment of Al Ain City open space, p. 26-33. In: **Proceedings of the 31st Annual Conference of the Environmental Design Research Association**. San Francisco, CA – May, 2000.
- HOU, J. Intellectual and Political Actions in Environmental Planning and Design: the Case of Anti-Binnan Movement In: Chiku, Taipei, p. 19-25. In: **Proceedings of the 31st Annual Conference of the Environmental Design Research Association**. San Francisco, CA – May, 2000.
- LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calauste Gulbenrian, 1992.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Dados Sócio-Econômicos**. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento, SEGEP. Belém-PA, 1997. Relatório.
- _____. **Plano Diretor Urbano**. Belém: Prefeitura Municipal, 1993.
- MAGALHÃES, L. M. F. Educação Ambiental. In: **Anais do SIMDAMAZÔNIA, Seminário Internacional sobre Meio Ambiente, Pobreza e Desenvolvimento da Amazônia**, 16 a 16 de fevereiro de 1992, p. 30 – 37, Governo do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Belém: PRODEPA, 1992.
- MAGALHÃES, L. M. F. **Paradigmas simbiossinérgico e inventivo da educação**. Mimeografado, 35 p. Curso de Especialização em Educação Ambiental do Centro de Educação da Universidade Federal do Pará, abril de 1999. Belém: Universidade Federal do Pará, 1999.
- SANOFF, H. Community Participation in Environmental Change. **The Proceedings of MERA'97**. Tokyo, 1997.
- SEABRA, S. S. D. MAGALHÃES, L. M. F., COELHO, B. G. A Imageabilidade do Meio Ambiente Urbano no Bairro Castanheira em Belém – PA. **Traços**. Belém, v.2, n.4, p. 5-9, 1999.